

# CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

## ASSUNTO:

Circular n.º 76/2018

- Um livro: “A Sociedade do Cansaço”.
- Doenças do Séc. XXI: doenças neurológicas.

Temos apresentado uma série de Circulares, a partir da Circular n.º 66/2018, sobre o “poder disciplinar” da Empresa; e, sua correcta aplicações.

Nesta Circular, damos conhecimento de uma obra, literária, da autoria de um Professor, de filosofia, nascido em Seul (Coreia) e que leccionava a Alemanha: Prof. Byung-Chul Han, e cujo título é:

### “A Sociedade do Cansaço”

que, embora de não fácil leitura, devia reter a sua atenção. São apenas 57 páginas. **Resumo da sua tese:** o Ocidente está a tornar-se uma sociedade do cansaço. Acrescentaríamos: para a maior parte! – Para muitos outros, de festival em festival; de passeio em passeio, o mal, “...o cansaço”, não se lhes pega...

Segundo uma classificação, --- mais uma... ---, poderíamos considerar:

- Séculos XIX e XX, da “SOCIEDADE DISCIPLINAR”, a sociedade da negação, onde predominavam os manicómios, grandes hospitais, prisões, quartéis e, também, fábricas, muitas fábricas. Predomina a negatividade: “não poder”; “dever”.
- Século XXI, da “SOCIEDADE DA PRODUÇÃO”, que pretende libertar-se da negatividade por meio da desregularização, onde predominam as torres de escritórios, centros comerciais, ginásios, bancos, laboratórios; e, algumas fábricas. Daí,

As ordens, leis, proibições, obrigações, vão sendo substituídas por projectos, iniciativas, motivações. Daí, a primeira produz loucos e criminosos; a segunda, cada um por si, --- “Yes, We can” ---, reina a indiferença; produz deprimidos, frustrados, o animal laborans.

Tipos de “doenças” acompanham estes tipos de sociedade:

- na sociedade disciplinar, as doenças bacterianas, que são combatidas por antibióticos; e, as doenças virais, que são combatidas pela imunologia;
- na sociedade de produção, predominam as doenças neurais. E este é o

O nosso Séc. XXI, actual; o que interessa.

Como diz o Prof. Byung-Chul, a violência neural, decorrente da vida activa, conduz a enfartes... psíquicos. Esta subtraída a qualquer perspectiva imunológica, pois não tem em si, não comporta a negatividade, está imanente ao sistema que se montou: o “eu” entra em curto circuito; é vítima de um processo de sobreaquecimento, pois o individuo

# CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

está entregue a si mesmo; as proibições e as ordens cederam lugar à responsabilidade individual e à iniciativa pessoal, --- “Yes, We can”. O indivíduo, pelo novo imperativo social fica sujeito à pressão de, sempre, “...um maior rendimento”. Ao novo mandamento: o “imperativo da produtividade”. Daí,

A disseminação das doenças neurais, que são:

- depressões, que resultam desde logo de se estar entregue a si mesmo, e sob pressão constante de um maior rendimento;
- hiperactividade, a obrigação de repartir a atenção por múltiplas tarefas; o individuo sai, por assim dizer, de si próprio; “afunda-se” em múltiplas tarefas: o animal *laborans*. O que tudo redundando, também,
- défice de atenção, emergente do nervosismo e inquietação, --- o homem isolado ---, com a atenção dispersa em múltiplas fontes de informação; obrigado a actuar em múltiplas tarefas. E, conseqüentemente,
- perturbações da personalidade, o síndrome de burnout; que não é o “eu”, “físico”, esgotado; mas sim a **alma esgotada**, consumida. O que explora e o explorado são uma e a mesma coisa; agente e vítima não se distinguem.

O **animal laborans**, é o homem/massa que conhece exclusivamente o trabalho; que se explora a si mesmo, de forma voluntária. Já não fazem sentido ordens, leis ou obrigações: é a Sociedade da Produção. O animal laborans que a habita, vive num frenesim nervoso constante, e a total ausência de crenças e convicções da era moderna, torna a vida humana radicalmente efémera e esta ausência do ser produz o nervosismo e a inquietação: nada nos garante a duração, a estabilidade. O sentimento de efemeridade torna a vida nua. Daí,

“ O homem reage precisamente a esta **vida nua** e convertida em algo radicalmente efémero com a hiperactividade e a histeria do trabalho e da produção”.

E, basta! Se chegou até aqui, já agora, pense um pouco no que leu: contemple algo de belo, que pode estar mesmo ao seu lado, --- o momento contemplativo ---, algo que a vida moderna lhe fez perder: a capacidade contemplativa. Pare, escute e... olhe!



P.s.: Editora da “A Sociedade do Cansaço”: Relógio d’Água. Pode ser adquirido em [www.relogiodagua.pt](http://www.relogiodagua.pt).